

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Localização da empreitada



Índice

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 Considerações Gerais	3
1.2 Enquadramento e Metodologia	3
1.3 Apresentação do Projeto.....	3
2 TERRAPLENAGEM	4
2.1 Descrição Geral	4
2.2 Traçado	4
3 DRENAGEM	5
3.1 Descrição Geral	5
4 PAVIMENTAÇÃO	5
4.1 Descrição Geral	5
5 OBRAS ACESSÓRIAS	6
5.1 Descrição Geral	6
6 EQUIPAMENTO DE SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA	6
6.1 Descrição Geral	6
6.2 Sinalização Horizontal	6
6.3 Sinalização Vertical	7
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	7

1 INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Gerais

O presente projeto de execução visa a requalificação da rua principal entre Cortes e Famalicão, através da construção de passeios e sistema de drenagem pluvial, numa extensão de 900 metros. Trata-se de uma via, com carácter maioritariamente urbano. A intervenção tem início no lugar de Famalicão, terminando no lugar da Cortes, pertencentes à União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, concelho e distrito de Leiria.

1.2 Enquadramento e Metodologia

O desígnio deste projeto, tal como foi solicitado, prende-se com a beneficiação e requalificação da via visando favorecer a locomoção pedonal e a drenagem pluvial.

Tratando-se de uma via que atravessa uma zona essencialmente urbana e não se encontrando esta munida de passeios ou berma, apenas a via onde circulam os veículos e valeta em cimento de cada lado da estrada. Torna-se imperioso a dotação desta via com passeios de forma a garantir a segurança de pessoas e bens.

No sentido de criar uma solução, foi efetuado o levantamento topográfico da via, e dos órgãos de drenagem existentes. Sobre este levantamento e dentro dos limites disponíveis entre muros, foram projetados os passeios e a rede de drenagem pluvial, com descargas pontuais, nos pontos de descarga atualmente existentes. Os passeios foram projetados com uma largura de 1,50m. O facto do coletor pluvial não transitar sempre do mesmo lado da via, deve-se ao facto de não colisão com a rede de abastecimento de água existente no local.

1.3 Apresentação do Projeto

Neste projeto foram estudadas as especialidades de terraplenagens, drenagem, pavimentação, obras acessórias e equipamentos de sinalização e segurança.

O projeto é composto por peças escritas e peças desenhadas:

Peças Escritas

Memória Descritiva e Justificativa

Mapa de Medições

Mapa de Quantidades

Peças Desenhadas

1 – Planta de Localização

2 – Planta do Traçado (Elementos a Demolir e Construir)

3 – Planta Final do Traçado

4 – Drenagem Pluvial – Traçado em Planta

5 – Pormenores de construção

6 – Estabilidade

2 TERRAPLENAGEM

2.1 Descrição Geral

Os trabalhos de terraplenagem resultam dos alargamentos da via para construção dos passeios ao longo da via. O perfil longitudinal da via permanecerá inalterado.

2.2 Traçado

Caraterísticas Base do Traçado

As caraterísticas geométricas do traçado sofreram pequenos ajustamentos, no sentido de garantir a largura corredor, minimizando a ocupação dos espaços marginais à via de propriedade privada, introduzir algumas correções visando aumentar a segurança dos seus utilizadores.

Caraterísticas do Perfil Longitudinal

O perfil longitudinal é apenas ligeiramente elevado, em virtude da camada de desgaste sobrejacente à atual superfície da via.

DRENAGEM

3.1 Descrição Geral

Neste capítulo previu-se a realização da rede de drenagem pluvial em toda a extensão da obra, com recolha nas laterais da faixa de rodagem através de sumidouros com grelha, junto aos passeios, conforme assinalado nas peças desenhadas e que através de ramais de ligação encaminha as águas pluviais para um coletor que se desenvolve preferencialmente sob o passeio.

A largura das valas foi consagrada nos termos do estabelecido no artigo 26.º do Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Água e de Drenagem de Águas Residuais, aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 23/95, de 23 de Agosto. No que concerne à composição, previu-se uma camada de leito da vala com 0.10m de espessura e envolvimento até 0.50m acima do extradorso dos coletores e ramais, com terras cirandadas. O preenchimento do resto da vala far-se-á através de terras isentas de pedras e raízes. O topo da vala depende se os coletores/ramais de ligação se encontram localizados sob a faixa de rodagem ou na zona de passeio, conforme consta dos pormenores das valas que integram as peças desenhadas.

4 PAVIMENTAÇÃO

4.1 Descrição Geral

Na zona dos alargamentos e das valas da rede de drenagem de águas pluviais localizadas na faixa de rodagem optou-se por um pavimento do tipo flexível, com a seguinte estrutura:

- Camadas Granulares
 - Sub-base em agregado britado de granulometria extensa 0,15 m

- Base em agregado britado de granulometria extensa 0,15 m
- Camada de Misturas Betuminosas a Quente
- Base em AC20 bin ligante 50/70 (MB) 0,08 m

O pavimento dos passeios será em lajetas de betão com 0,06 m de espessura sobre camada de ABGE com 0,15m de espessura e camada de areia ou pó de pedra com 0,05m de espessura e juntas fechadas a areia fina, incluindo aplicação de manta geotêxtil de 200g/m² entre a base de textura em "tout-venant" e a almofada de assentamento.

Por último foi ainda previsto trabalhos de fresagens na extremidade final da intervenção e nos locais indicados em planta.

5 OBRAS ACESSÓRIAS

5.1 Descrição Geral

Foram consagrados alguns muros de contenção, com função de suporte ou de espera, muros de suporte de terras em betão armado, e muros de vedação nos troços que se encontram identificados nas peças desenhadas.

No que concerne aos passeios foi previsto lancil L15, para o seu limite com as vias, e o L10 no tardo dos passeios, apenas nos troços onde este não confina com muros.

Prevê-se a colocação de tampas de câmara de visita, válvulas e outros órgãos de drenagem pré-existent à cota final do pavimento e ainda a deslocalização de bocas-de-incêndio, ventosas e ramais de ligação, incluindo prolongamento dos ramais e a execução de respetivos marcos.

Tendo em linha de conta, que pontualmente, os alargamentos da via previstos implicam a alterações aos logradouros de algumas habitações, foi previsto neste capítulo a execução de escadas para acesso às habitações, encontrando-se as mesmas identificadas nas peças desenhadas.

6 EQUIPAMENTO DE SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA

6.1 Descrição Geral

O estudo da sinalização horizontal e vertical a instalar, foi elaborado de acordo com as normas da ex-JAE e com o Regulamento de Sinalização de Trânsito – Decreto Regulamentar nº22-A/98, de 1 de outubro, com alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 41/2002, de 20 de agosto.

Na sinalização vertical foram tidos em consideração aspetos como a simplicidade e estética dos sinais, procurando-se uma solução de fácil e rápida compreensão para o utente, não esquecendo a garantia da sua segurança, a escolha da sua localização, proporcionando uma boa visibilidade.

6.2 Sinalização Horizontal

As marcas inscritas no pavimento são constituídas por linhas longitudinais.

Estas marcas serão pintadas no pavimento com tinta refletora de cor branca, que deverá obedecer aos requisitos do “Projeto de Especificações de Tintas para Marcas Rodoviárias” do LNEC, sendo aplicada depois de aprovada pela fiscalização da obra.

6.3 Sinalização Vertical

A sinalização vertical é constituída por sinais de código, para indicação das passadeiras.

Este projeto define a forma e a localização dos sinais que devem ser montados para o correto controlo e fácil escoamento do tráfego.

Dimensões e Localização

Os sinais poderão ser triangulares, circulares e octogonais, terão a dimensão de L=0,90 m.

A pormenorização dos sinais está definida na legislação portuguesa e a sua localização indicada nas peças desenhadas (sinalização e segurança).

Os sinais deverão ser colocados, com uma altura livre de 2,20 m ao solo, sendo o ponto de referência o pavimento.

Materiais a utilizar

As placas dos sinais de código serão em chapa de aço galvanizado. Os postes de fixação serão em estrutura de aço galvanizado de secção redonda.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anexam-se a esta memória, mapa de quantidades para todas as componentes do projeto.

Em tudo o que eventualmente possa ser considerado omissos serão respeitadas as Normas e Legislação em vigor, assim como as boas regras de execução dos trabalhos envolvidos e seguindo as orientações da fiscalização.

ESTIMATIVA DOS TRABALHOS

Considera-se que esta intervenção decorra num prazo estimado de 120 dias, após a assinatura do auto de consignação da empreitada.

Leiria, janeiro de 2021

Divisão de Projetos.